

# Governo desiste de barco de passageiros e avança com avião cargueiro

A Secretária dos Transportes dos Açores revelou que o Executivo regional deixou cair o projecto de um navio para transporte de passageiros, mas vai estudar o transporte marítimo de mercadorias.

“Quanto ao navio de passageiros, já deixámos cair esse projecto. Entendemos que o Governo Regional não deve ser armador. Além do mais, os fundos comunitários não participam. Apenas o fariam se fosse eléctrico [o navio], mas os eléctricos não permitem navegar nos nossos mares”, afirmou Berta Cabral, Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas.

Em Junho, o Governo vai avançar com um estudo para o transporte de mercadorias interilhas, tendo em vista “a construção de um verdadeiro mercado interno”, disse Berta Cabral, no plenário da Assembleia Legislativa Regional, que decorre na Horta, ilha do Faial, com uma “sessão de perguntas com resposta oral”, apresentadas pela Iniciativa Liberal sobre a ilha Graciosa.

## Preço idêntico para todas as ilhas

No concurso, cujo caderno de encargos está a ser ultimado, prevê-se um “preço idêntico para todas as ilhas” e uma articulação da cabotagem “com os operadores locais.

“Vamos avançar, em Junho, com uma consulta para o estudo dos transportes marítimos de cabotagem dentro da Região. O caderno de encargos está praticamente concluído. Neste momento, estamos a ponderar com muito cuidado todos os termos de referência para fazerem parte do caderno de encargos”, referiu.

Berta Cabral salientou que o novo estudo para os transportes marítimos “tem obrigações de serviço público”.

“Quando queremos melhorar, obviamente que há obrigações de serviço público. Elas ficaram vertidas no estudo que vamos fazer”, acrescentou.

## Melhorar e alterar o sistema para ilhas não bem servidas

A Secretária Regional indicou ainda que “o Governo está receptivo para melhorar o sistema e alterar o sistema para as ilhas que não estão bem servidas”.

Berta Cabral respondia a questões do deputado único da Iniciativa Liberal, Nuno Barata, e do deputado José Ávila, do PS, para quem é “um erro tremendo assentar a mobilidade da Região apenas no transporte aéreo”.

“Não está em causa a Tarifa Açores [viagens interilhas para residentes até 60 euros], que foi uma boa medida. Toda a gente gosta de pagar menos pelo transporte. Mas, o transporte aéreo não pode substituir o marítimo”, argumentou o deputado socialista.

Berta Cabral destacou a Linha Branca da Atlânticoline, que liga todas as ilhas do Grupo Central do arquipélago (Faial, Pico, Terceira, São Jorge e Gra-



ciosa), às Segundas e Sextas-feiras, considerando que “tem um grande potencial de crescimento” e é uma “solução para [existirem] muito mais turistas na ilha Graciosa”.

## Avião de carga no final do Verão

Uma auditoria do Tribunal de Contas (TdC) ao serviço público de transporte marítimo de passageiros e viaturas dos Açores concluiu pela reduzida taxa de ocupação e sobredimensionamento da oferta da operação sazonal da Linha Amarela.

A linha Amarela disponibilizava o “transporte sazonal de passageiros e de viaturas entre todas as ilhas da Região, com excepção da ilha do Corvo” e foi suspensa pelo Governo.

“Quanto ao transporte de carga aérea, está a ser analisada a solução que me parece a mais plausível após todas as diligências da SATA: a transformação de uma das aeronaves em cargueiro, no fim do Verão de 2022. É preciso valorizar o nosso peixe. É preciso valorizar os nossos produtos frescos”, sublinhou Berta Cabral.

“Temos o Verão ‘IATA’ com sete aeronaves. No Inverno, uma das mais antigas passa a cargueiro. Em 2023, uma nova aeronave entra ao serviço da SATA, em ‘leasing’”, disse Berta Cabral.

Quanto aos voos para a ilha Graciosa, no Verão vão ser 21 por semana (três por dia), correspondendo “a mais sete do que em 2021”.

Ao todo, haverá 992 lugares para aquela ilha de Junho a Setembro, assegurou a Secretária Regional.

Quanto aos encaminhamentos de turistas não residentes para as ilhas sem ligações directas ao exterior do arquipélago, Berta Cabral sublinhou que “são ilegais”.

“Não é possível participar encaminhamentos. Isso são ajudas do Estado a passageiros não residentes”, frisou.

Berta Cabral notou que a companhia aérea açoriana SATA “faz bilhetes ‘interline’, com preços mais vantajosos, com companhias da ‘Star Alliance’, com a possibilidade de três paragens”.

“As companhias ‘low cost’ estão fora disto por sua iniciativa”, observou.

De acordo com a Secretária Regional, um turista de visita aos Açores “até pode visitar cinco ilhas numa semana”, se aproveitar as três paragens de avião e fizer viagens interilhas de barco.

“Não é por aí que os turistas deixam de conhecer a Região. Esse aspecto está esclarecido. Nem vejo que haja reclamações dos turistas ou agências de viagens em relação a isso”, afirmou.

## Obrigações de serviço público já aprovadas para Pico, Faial e Santa Maria

A governante disse ainda que foram “já aprovadas as obrigações de serviço público para a SATA, no valor de 140 milhões de euros”.

Quanto ao apoio de eventos específicos na ilha Graciosa, a Secretária Regional indicou que tal é feito relativamente ao rali e está a ser “analisado” para o campeonato de ‘surf’ e ‘bodyboard’ e para a segunda volta à ilha de caiaque.

“De resto, a política de promoção é a dos Açores. Temos de chegar aos turistas como um destino único: os Açores”, defendeu.

Em Junho de 2021, o CDS-PP/Açores alertou para a urgência da aquisição de um avião cargueiro para a Região, alegando que a disponibilização de tarifas aéreas a 60 euros para residentes nas viagens interilhas pode condicionar o transporte de carga.

Em Setembro, o CDS-PP/Açores, partido que integra a coligação do Governo Regional, voltou a defender a aposta num avião cargueiro para combater o despovoamento.

Dois meses depois, na ilha de Santa Maria, o Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, disse que o Executivo estava a procurar uma solução que permita “escoar os produtos por via aérea”, para promover a criação de um “mercado regional”.

## O projecto do barco de Mota Borges

O anterior Secretário Regional dos

Transportes, Mota Borges (Berta Cabral tomou posse a 19 de Abril) tinha manifestado a intenção de “estudar alternativas” ao transporte marítimo de ligação interilhas, para “um efectivo serviço à população” com custos que o orçamento da Região pudesse suportar.

O barco para passageiros era um projecto do actual Governo, tendo o anterior Secretário Regional dos Transportes anunciado no início do ano que o estudo sobre o novo navio deveria estar concluído até Setembro.

“Está previsto no plano para 2022 uma verba significativa para a construção do navio. Não sei se será iniciada este ano ou não, mas o estudo da solução relativamente ao navio, não relativamente à operação, pretendemos tê-lo concluído até ao final do terceiro trimestre deste ano”, afirmou então Mário Mota Borges.

O transporte marítimo de passageiros sazonal, que ligava todas as ilhas dos Açores (com excepção do Corvo) entre Maio e Setembro, com navios de maior dimensão, foi suspenso em 2020 devido à pandemia de Covid-19 e não foi retomado pelo actual Governo Regional, que tomou posse em Novembro de 2020.

Actualmente, a empresa pública Atlânticoline liga apenas as ilhas das Flores e do Corvo e as ilhas do Triângulo (São Jorge, Pico e Faial) durante todo o ano, alargando a operação às restantes duas ilhas do Grupo central (Terceira e Graciosa), na época alta.

Com o fim da operação sazonal, deixaram de se realizar ligações entre Flores e Faial, entre São Miguel e Terceira e entre São Miguel e Santa Maria.

O Governo de coligação tinha garantido que era sua intenção “repor a ligação de transporte marítimo de passageiros e viaturas”, mas “não no modelo que existia antes”, que custava “entre 9 e 10 milhões de euros”, por ano.

“Não queremos que seja uma aquisição de um navio que tenha uma operação de cinco meses, com uma escala equivalente ao anterior, e depois passe sete meses encostado, ancorado algures, sem grande utilidade e sem capacidade de operação nos outros portos do grupo central”, frisou.

Quanto ao avião cargueiro, o CDS-PP ainda no ano passado defendeu que o Governo Regional devia adquirir um aparelho desta natureza para combater desertificação.

Pedro Pinto falava aos jornalistas na sede da Presidência do Governo dos Açores, em Ponta Delgada, após uma audiência com o líder do Executivo açoriano, José Manuel Bolieiro, no âmbito da elaboração do Plano e Orçamento da região para 2022.

Pedro Pinto revelou que o CDS-PP insistiu na reivindicação de “aquisição de um avião cargueiro”, considerado “fundamental” para a Região ter “um transporte rápido a preços competitivos para escoar os produtos regionais, quer interilhas, quer para o exterior”.